

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 7

Março de 2006

“A pessoa que não lê, não tem vantagem sobre uma pessoa que não sabe ler.”

Mark Twain

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Março da Newsletter BonsInvestimentos.

OVERVIEW

As Bolsas em Fevereiro

Os principais índices bolsistas terminaram Fevereiro mistos. O Dow Jones terminou nos 10993 pontos, um ganho de 1,18% no mês. O Standard & Poors 500 fechou nos 1280, com uma subida de 0,6%. O Nasdaq encerrou nos 2281, uma queda de 1% em Fevereiro.

O PSI-20 teve uma forte subida terminando nos 9476 pontos, disparando 8% no mês e acumulando uma subida de 10% desde o início do ano, com a ajuda do impulso da OPA da Sonae sobre a PT.

O mercado espera que a Fed continue com duas novas subidas da taxa juro de 0,25%, para os 4,75% na próxima reunião de 28 de Março e uma outra subida para os 5% em 10 de Maio.

A Lehman Brothers recentemente chegou mesmo a antecipar que as taxas de juro podem chegar aos 5,5% em Agosto.

A nossa análise aponta para que a subida das bolsas a partir deste ponto está limitada a poucos pontos percentuais, provavelmente a um teste das resistências técnicas multianuais a que se seguirá uma séria queda, de pelo menos 15% a 20% entre o final do primeiro semestre e o último trimestre de 2006. A ajudar as bolsas está a forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais.

As bolsas vão ter um empurrão para cima quando a Fed decidir anunciar que vai parar com as subidas das taxas, o que poderá ocorrer em meados deste ano.

O verdadeiro bull market está nas commodities, a Prata é um dos melhores investimentos para os próximos meses e anos.



The Big Picture

No final de Fevereiro o BCE subiu as taxas para os 2,50% e com o despertar da inflação, antecipam-se novas subidas nos próximos meses pelo menos até aos 3%.

A bolsa está dependente de uma baixa inflação (CPI – Consumer Price Index). A venda das Obrigações de Tesouro do EUA a estrangeiros, fornecem-lhes o crédito que mantém a sua economia a andar. A venda desta dívida ajuda o crescimento da economia americana. A melhor maneira de aparentar ter uma economia que cresce a bom ritmo é divulgar publicamente uma inflação oficial de 4% ou 5% mais baixa do que o valor real, isto aumenta o crescimento na mesma proporção. Como se vê no gráfico a inflação antes e depois é digna de análise mais atenta.

As acções do Nasdaq 100 têm um dividend yield médio de apenas 0,29%. 68 das empresas do Nasdaq 100, não pagam qualquer dividendo e 10 empresas não apresentaram lucros, 16 delas têm PEs de mais de 100. O PER médio é de 49. Apenas 13 empresas têm um PE inferior a 20.

Se analisarmos caso a caso, algumas empresas podem ser empresas de crescimento, contudo é difícil acreditar que são todas empresas de tanto crescimento como se espera para justificar estes PEs.

No gráfico sobre o crescimento real do produto americano pode observar-se que sem o estímulo da despesa proveniente do capital extraído de hipotecas (Mortgage Equity Withdrawal), o produto dos EUA (Gross Domestic Product) seria negativo e estaria numa recessão em 2001 e 2002 e estaria abaixo de 1% nos últimos 3 anos. Pode entender-se como as hipotecas têm tido um peso importante no crescimento da economia. Se diminuírem, o consumo privado vai cair e terá um impacto sério na economia.

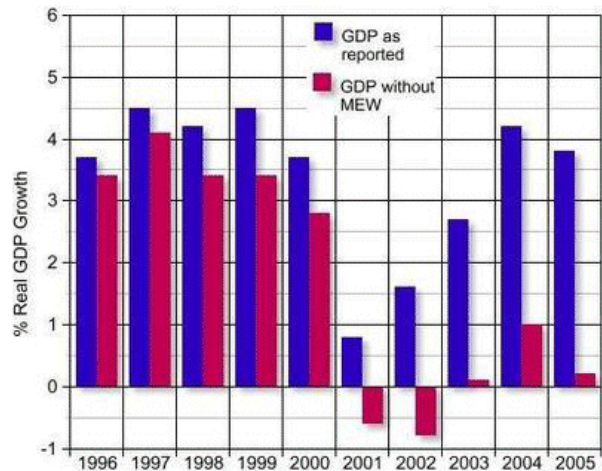
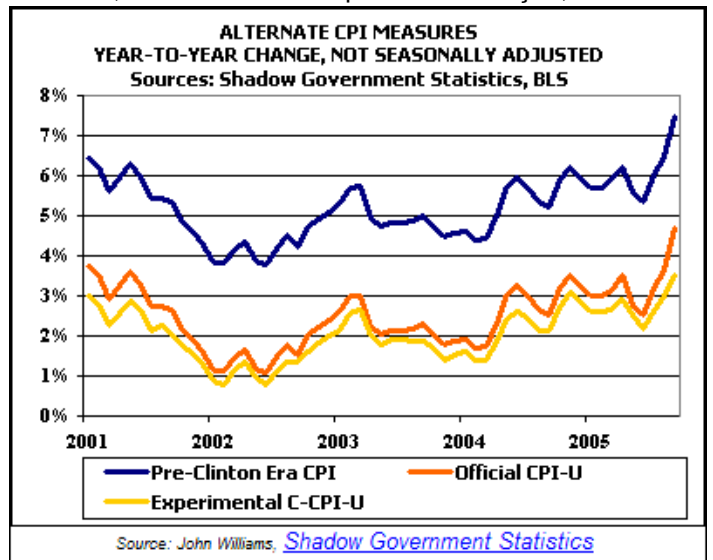
O excesso de oferta de crude, a margem de segurança, que há cinco anos se situava por volta dos 5 milhões de barris por dia, desapareceu.

São necessários preços mais altos para financiar a procura de recursos cada vez mais escassos de crude, para fazer face à procura

que continua a crescer e encorajar o investimento em produção. O preço actual por volta de \$60 por barril de Petróleo, segundo a nossa análise é insuficiente para atingir estes objectivos. Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. Nos próximos anos vamos assistir à falta de Petróleo e racionamentos.

Em 2005 a China aumentou 20% as suas reservas oficiais de Ouro para as 620 toneladas. Este ano pretende mais do que duplicar as suas reservas para 1270 toneladas, ficando ao nível da Suíça no ranking mundial do World Gold Council. Uma compra desta dimensão terá um impacto enorme no mercado de Ouro que se situa em cerca de 4000 toneladas anuais.

Em 2006, a nossa análise aponta como bons investimentos, as matérias primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. Energias alternativas e commodities agrícolas. O Trigo apresenta um oportunidade de investimento interessante. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O Urânio duplicou o seu preço algumas vezes nos últimos anos, apesar de fortes subidas ainda há acções de empresas mineiras deste metal que são um bom investimento. A procura de Urânio como matéria prima para as centrais nucleares vai continuar a aumentar e a oferta não conseguirá satisfazê-la.

O Açúcar que referimos como bom investimento desde o início do ano passado, subiu mais de 100% nos últimos 12 meses, com o aumento da procura e as colheitas nos EUA a serem afectadas pelos furacões. Segundo o departamento de agricultura dos EUA a produção deste ano de Açúcar será de 144,2 milhões de toneladas este ano, face a uma procura de 142,8 milhões de toneladas, deixando uma margem reduzida para aumentos de consumo. A nova procura não é para adoçantes, mas para combustível. O Brasil, o maior produtor mundial de Açúcar, usa metade da sua produção para fabricar etanol, um substituto cada vez mais popular da gasolina. O caso do Brasil está a ser observado por outros países, a Tailândia, Argentina, Índia e China estão a preparar fábricas de etanol.

OUTLOOK

Mercados Cambiais

O bilhete verde subiu em Fevereiro face ao euro, acabando o mês por volta dos \$1,1919 por euro. A moeda americana esteve apoiada pelas expectativas de um maior aumento das taxas de juro, que foi parcialmente contrariada pelos dados económicos abaixo do esperado. O défice comercial dos EUA continua a piorar.

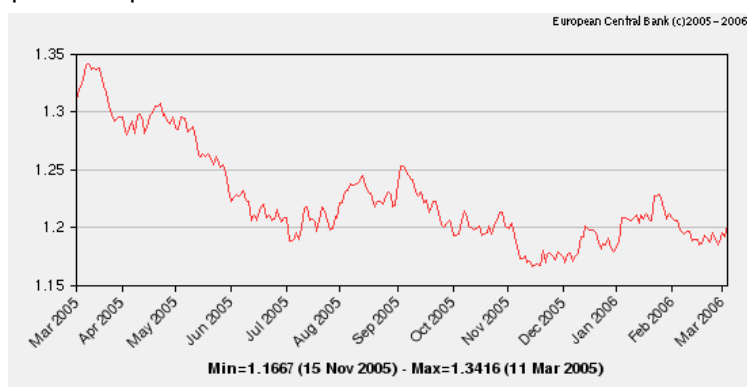
Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 115,79 ienes. O iene subiu com a economia japonesa a dar sinais de que a deflação está a terminar e as taxas de juro poderão subir em breve. Isto significa que a carry trade começará a desfazer-se e deixará de ser tão rentável vender ienes para comprar dólares e ganhar o diferencial dos juros.

Reiteramos o referido nas edições anteriores:

“A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. Uma alternativa de investimento ao Dólar Americano é o Dólar Canadiano, o Canadá é um país rico em recursos naturais. Acreditamos que a médio prazo estas moedas vão atingir paridade. Outra moeda interessante para investir é o Franco Suíço.”

O Dólar Canadiano continua em máximos multianuais contra o Dólar Americano, terminando o mês nos \$1,1365, a caminho dos \$1,12.

A nossa análise aponta para que em 2006 o euro se voltará a transaccionar na banda dos \$1,25 a \$1,30.



Metais Preciosos

Após subirem 11% em Janeiro, a Prata e o Ouro consolidaram em Fevereiro. Ainda há muitos investidores que estão à espera de uma correcção para fazer compras.

O Ouro está nos máximos dos últimos 25 anos e a Prata está nos máximos dos últimos 22 anos, tendo ultrapassado os \$10 por onça no início de Março.

Se o ETF de Prata do Barclays for aprovado, serão retiradas grandes quantidades de Prata física do mercado e a procura de Prata vai aumentar significativamente. O mercado de Prata não é suficientemente grande para satisfazer a procura adicional. O ETF irá facilitar a vida a quem quer investir em Prata e não tem onde armazenar.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

A Platina para entrega em Abril terminou nos \$1054,70 por onça, uma queda mensal de 2,8%. O Paládio para entrega em Junho fechou nos \$293,80 por onça, caindo 1,1% no mês. O Cobre para entrega em Maio, terminou nos \$2,1785 por libra, uma queda mensal de 2,2%.

Após subidas de mais de 20% em Janeiro os índices de empresas mineiras corrigiram em Fevereiro, com o Amex Gold Bugs a fechar nos 305,87 pontos, caindo 10,7% no mês. O CBOE Gold Index terminou nos 128,25, caindo 12,7% no mês e o Philadelphia Gold and Silver Index encerrou nos 133,35 corrigindo 13,5% em Fevereiro.

As fusões e aquisições neste sector são para continuar. Em Fevereiro assistimos às ofertas da Glamis Gold sobre a Western Silver e da Yamana Gold sobre a Desert Sun Mining.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O Ouro para entrega em Abril na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$563,90 por onça. Em Janeiro o contrato tinha fechado nos \$575,50, ou seja caiu \$11,60 por onça, ou 2% em Fevereiro.

A nossa análise aponta os \$640 por onça em 2006. Ultrapassado esse nível, a médio prazo o metal poderá saltar para os \$760, a que se segue o pico anterior nos \$850 por onça. A nossa análise aponta para o preço do Ouro acima dos \$1000 por onça nos próximos 24 meses. Quando este price target for ultrapassado o Ouro irá dirigir-se para os \$2500 por onça.



Mais informação sobre o Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Maio na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou Janeiro nos \$9,805 por onça, uma queda mensal de 0,8%.

Nos primeiros dias de Março a Prata ultrapassou os \$10 por onça, atingindo o nosso preço alvo para o primeiro trimestre de 2006, que foi divulgado publicamente desde o início do ano passado. O preço da Prata está a ser ajudado pelo lançamento do ETF, referido em edições anteriores desta newsletter. Outro factor que empurrou o preço foram greves no maior produtor mundial, o México na empresa mineira Peñoles, a segunda empresa produtora de Prata do mundo.

Este ano a Prata pode chegar a atingir os \$12 por onça.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$20 por onça nos próximos

24 meses. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos os \$50 por onça.



Mais informação sobre a Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Energia

O cartel da OPEP está a gostar das receitas gordas do crude e não parece interessado em deixar que o preço caia abaixo dos \$60 por barril, cada vez que isso acontece anuncia ou ameaça um corte de produção, como poderá acontecer na próxima reunião de 8 de Março.

Este foi o inverno mais quente dos últimos 100 anos, mesmo assim o preços do Petróleo não caíram muito. Pelo contrário, o preço do Gás Natural está bastante deprimido, tendo caído para mentos de metade do máximo atingido no final de 2005.

As preocupações geo-políticas têm estado na ordem do dia, com o ataque falhado à refinaria na Arábia Saudita, cortes de produção na Nigéria, violência no Iraque e tensões com o programa nuclear do Irão. O ataque na Arábia Saudita pode ter sido apenas um ensaio para futuros ataques com muito maior impacto.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Em Fevereiro, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Abril ficou nos \$61,41 por barril. O contrato terminou o mês 9,6% abaixo do fecho de Janeiro nos \$67,92.

Os investidores estão a começar a aceitar o facto de que os preços do Petróleo vão continuar altos no futuro. O mercado está a apostar em preços mais altos do Petróleo, com os futuros do final do ano com um prémio de vários dólares acima dos contratos dos meses mais próximos.



Reiteramos o referido nas edições anteriores:

Não há margem para erros. Com uma interrupção na oferta, os preços da energia podem duplicar ou triplicar rapidamente. Os investidores pensam que há um limite para a subida, mas a realidade é que não há limite.

Uma séria recessão económica mundial parece ser agora o único factor que pode impedir o preço do Petróleo de atingir os \$80 a \$100 nos próximos 12 a 24 meses. A nossa análise aponta para que em 2006 o preço do Petróleo possa ultrapassar os \$80 por barril. Nos próximos 2 ou 3 anos o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

O Gás Natural fechou Fevereiro com uma forte correcção de quase 28%, o contrato para entrega em Abril fechou nos \$6,714 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex, um nível não visto desde Março do ano passado.

O mercado está a apostar em preços mais altos para o Gás Natural, com os futuros do final do ano com um prémio de vários dólares acima dos contratos dos meses mais próximos.

Acreditamos que o Gás Natural abaixo dos \$7 por BTU é um bom nível de entrada para começar a acumular posições.

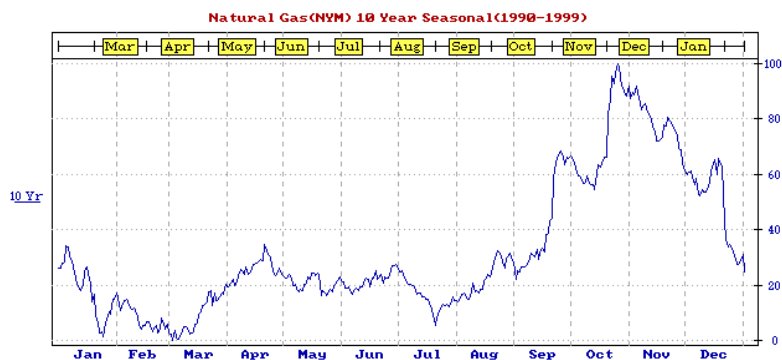


Segundo o gráfico dos preços sazonais do Gás Natural da década de 1990, os preços mínimos do ano foram atingidos no início de Março.

Reiteramos o referido na edição anterior:

Segundo a nossa análise, o Gás Natural continuará a apresentar uma melhor performance que o Petróleo. Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida.

No segundo semestre de 2006, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo eventualmente um pico nos \$18.



Nota:

Estamos a preparar a gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro

andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados